

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

HISLA SILVA DO NASCIMENTO

PATERNIDADE ADOLESCENTE: uma análise reflexiva da literatura nacional

PICOS-PI

2014

HISLA SILVA DO NASCIMENTO

PATERNIDADE ADOLESCENTE: uma análise reflexiva da literatura nacional

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Ms. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo

PICOS-PI

2014

Eu, **Hisla Silva do Nascimento**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 20 de agosto de 2014.

Hisla Silva do Nascimento
Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

N244p Nascimento, Hisla Silva do.
Paternidade adolescente: uma análise reflexiva da literatura nacional / Hisla Silva do Nascimento. – 2014.
CD-ROM : il.; 4 3/4 pol. (35 p.)

Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2014.
Orientador(A): Profa. MSc. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo

1. Paternidade. 2. Adolescente. 3. Enfermagem. I. Título.

CDD 618.240 72

HISLA SILVA DO NASCIMENTO

PATERNIDADE ADOLESCENTE: uma análise reflexiva da literatura nacional

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Data de Aprovação: 05 / 08 / 2014

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Ms Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros/Universidade Federal do Piauí
Presidente da Banca

Sery Neely Santos Lima Cruz
Profª. Esp. Sery Neely Santos Lima Cruz
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros/ Universidade Federal do Piauí
1º Examinador

Sanya Elayne Araújo Lima
Enfª Sanya Elayne Araújo Lima
Coordenadora Municipal das Ações de Saúde da Criança e do Adolescente do
Município de Picos-PI
2º Examinador

Dedico esse trabalho a Deus, à minha mãe e à minha pequenina Maria Vitória meu presentinho divino, pessoa que ainda não conheço mas já tenho muito amor!

AGRADECIMENTOS

Toda honra e toda glória inicialmente a Deus, por não ter me deixado desistir nos momentos de fragilidade.

À minha mãe Maria Antônia por ter doado muito de se em prol da minha formação como pessoa e a tão sonhada titulação como bacharel em enfermagem.

À minha irmã Marli e ao meu cunhado Valdecir por ter me resgatado tantas vezes do mundo dos livros me proporcionando um pouco de diversão.

Aos meus amigos de antes e de durante e principalmente ao que vão permanecer ao meu lado depois, obrigado por acreditarem, e depositarem confiança em mim porque isso me fez querer chegar sempre mais longe.

Um agradecimento mais que especial a minha amiga “biga” a primeira vista Wallquiria Moraes, obrigada por confiar que no final todos os nossos trabalhos iriam dar certo, por me fazer acreditar que eu era capaz de cumprir com o que me era estipulado, e por todas as vezes que você me ligou ou mandou mensagem me perguntando se eu estava precisando de ajuda, saiba que eu tenho um enorme carinho por você.

E, finalmente aos meus mestres por me doarem conhecimentos que servirão para sempre como os alicerces de minha futura profissão.

A minha orientadora Iolanda Gonçalves, por todo o tempo e até pela falta de tempo e inclusive pelos contra tempos que existiram durante a construção desse trabalho, você foi minha luz nesse universo tão escuro e desconhecido, aprendi a vencer muitos dos meus medos, OBRIGADA!

Também não poderia deixar passar em branco a minha banca examinadora: Sanya Elayne enfermeira que tanto contribuiu pra a minha formação, professora Sery Neely que sempre foi tão humana, obrigada por me entenderem nos momentos que eu tanto precisei. Paula Valentina uma profissional recém-formada e que já demonstra uma dedicação imensa pela profissão.

A cada um dos aqui citados e não citados obrigado por tudo, todo ensinamento, todo sorriso, toda lágrima, toda crítica, todo erro, toda mão companheira, toda vez que alguém me virou as costas ou que me elogiou... tudo isso foi essencial para a minha formação profissional, eu posso ainda não ser a melhor profissional, mas acredito que tenho os melhores exemplos para seguir!

“Paternidade adolescente: uma lacuna
científica e um silêncio social”.
(Autor desconhecido)

RESUMO

A adolescência é uma etapa de grandes transformações que abrangem desde a estética até as concepções psicossociais. Esse período também abre uma lacuna para o futuro, pois essa fase cria uma insegurança no que diz respeito à instabilidade nos relacionamentos afetivos, questionamentos sobre normas e regras no convívio social, bem como o despertar dos primeiros contatos sexuais. O estudo, agora descrito, trata-se de uma revisão da literatura, que teve como proposta investigar as vivências de uma paternidade durante a adolescência, tendo como objetivo principal analisar a produção científica nacional de 2009 a 2013, acerca das experiências de paternar durante a adolescência. Ao final da busca os resultados encontrados foram 28 artigos sendo que desses apenas 15 se encaixaram nos critérios de inclusão que eram: artigos publicados de 2009 a 2013; artigos disponíveis na íntegra; artigos publicados em português e artigos que tratem sobre a temática de “Paternidade Adolescente”. Dos 15 artigos eleitos para a pesquisa extraiu-se como informações um decréscimo na produção científica do ano de 2009 a 2013 visto que em 2009 foram publicados 10 (dez) artigos e em 2013 apenas 1 (um). A relação das questões socioeconômicas dos adolescentes como pertencentes à classe baixa estão muito presente nos estudos, criados na sua maioria sem a presença paterna, passando assim a vivenciarem a experiência de ser pai na faixa etária dos 14 aos 19 anos. O ponto alto da pesquisa foi perceber o adolescente se sentindo como parte do cuidar do filho apesar de muitos não receberem esse cuidado de seus pais, o ponto negativo foi a constatação de que a paternidade precoce leva a evasão escolar, e a submissão a empregos sem vínculos no ministério do trabalho, mas que as questões de desemprego e classes sociais não interferem no papel de pai com relação ao carinho e cuidar. E por fim, a falta de programas de apoio ao pai adolescente e a falta de implementação das políticas de saúde do adolescente, desenvolvidas pelo profissional de enfermagem, fazendo com que o jovem pai se sinta protagonista no processo de gestar. Sendo assim, constatou que a temática de paternidade adolescente continua sendo negligenciada socialmente e o que possibilita a negligência por parte dos pesquisadores em desbravar esse universo pouco conhecido.

Palavras-chave: Adolescente. Paternidade. Enfermagem.

ABSTRACT

Adolescence is a stage of great transformations ranging from the aesthetic to the psychosocial concepts. This period also opens a gap for the future, because this phase creates an insecurity with regard to the affective instability in relationships, questioning the norms and rules in social life as well as the awakening of the first sexual contacts. The study just described it is a literature review, which aims to investigate the experiences of parenthood during adolescence, with the main objective to analyze the scientific production from 2009 to 2013, about the experiences of fathering during adolescence. Thus the results were 28 (twenty-eight) articles and of these only 15 (fifteen) are embedded in the inclusion criteria of the study, and these extracted it decreased in the scientific production of the year 2009-2013. The relationship of socioeconomic issues of adolescents as belonging to lower class are very present in the studies, mostly created without the paternal presence, thus passing to experience the experience of parenting in the age group of 14 to 19 years. The high point of the research was to understand the adolescent feeling like part of the care for the child even though many do not receive this care from their parents, the negative point was the observation that early parenthood takes school dropout, and submission to jobs without ties the ministry of labor, but that the issues of unemployment and social classes do not interfere with the father's role with respect to the affection and care. And finally, the lack of support for the teen parent programs and the lack of implementation of policies on adolescent health developed by the nursing professional making the parent feel young protagonist in the process of gestating. Thus found that the theme of adolescent fatherhood remains neglected and socially enabling the negligence on the part of researchers to brave this little known universe.

Keywords: Adolescent. Parenthood. Nursing.

LISTA GRÁFICOS

Gráfico 1: Ano de publicação dos estudos analisados sobre paternidade adolescente.....	20
Gráfico 2: Distribuição dos artigos quanto ao tipo de estudo e natureza.....	21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Resultados da busca dos artigos.....	18
Quadro 2:	Ano de publicação, tipo e natureza dos artigos analisados.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDEnf	Banco de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Conselho de Ética em Pesquisa
CRAS	Centro de Referência em Assistência Social
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
Desc./Expl./Quali.	Descritiva/ Exploratória/ Qualitativa
Desc./Quali.	Descritiva/ Qualitativa
DST's	Doenças Sexualmente Transmissíveis
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
Est. Caso/Quali.	Estudo de Caso/ Qualitativo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
PAPAI	Programa de Apoio ao Pai Adolescente
PROSAD	Programa de Saúde do Adolescente
QUALI.	Qualitativo
Quanti./Quali.	Quantitativo/ Qualitativo
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	15
2.1	Geral.....	15
2.2	Específicos.....	15
3	METODOLOGIA.....	16
3.1	Tipo de estudo.....	16
3.2	Formulação da questão norteadora.....	17
3.3	Procedimentos para seleção do material.....	17
3.4	Análise do material.....	18
3.5	Análise e interpretação dos resultados.....	19
3.6	Aspectos éticos.....	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1	Caracterização da produção científica nacional revisada quanto ao ano de publicação, tipo e natureza dos artigos.....	20
4.2	Predominância das classes sociais e faixa etária que se enquadram os adolescentes.....	22
4.3	Análise dos sentimentos relatados e descritos por adolescentes perante a paternidade.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERENCIAS.....	30
	APENDICE.....	32
	APENDICE A - Formulário para levantamento de dados da revisão	33

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa de grandes transformações que abrangem desde a estética até as concepções psicossociais. Esse período também abre uma lacuna para o futuro, pois essa fase cria uma insegurança no que diz respeito à instabilidade nos relacionamentos afetivos, questionamento de normas e regras no convívio social, bem como o despertar dos primeiros contatos sexuais.

Segundo o Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD, 1996), a adolescência é compreendida de pessoas na faixa etária entre os 10 aos 19 anos, e é caracterizada por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta por transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais.

Das preocupações com essa fase da vida as mais comuns são: envolvimento com álcool e drogas, inserção no mundo da criminalidade, contato com DST's precocemente, essa última se dá pela imaturidade e a não sapiência com relação ao uso correto de preservativos, que por ser algo tão disseminado as pessoas tem a falsa noção que sabem a forma correta de uso e sua devida aplicação preventiva. Outra preocupação não supracitada é a gravidez na adolescência.

A gravidez precoce é um quadro que tem se tornado cada vez mais comum, pois embora os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2013) mostrem que os números tenham entrado em decréscimo ainda assim no Piauí esses números ainda são bastante consideráveis.

Baseado nos dados divulgados no Portal G1 (2013), a gravidez na infância e adolescência ainda é um grande problema no país. Números da última pesquisa do IBGE mostram que o índice de meninas entre 10 e 19 anos de idade que ficaram grávidas no país foi de 16,4%. Já no Piauí, esse índice é um pouco mais preocupante, chegando a 17,6% número acima da média nacional, ressaltando ainda que 22% das mortes infantis ocorreram na gravidez na adolescência.

Entre os adolescentes a atividade sexual vem se iniciando cada vez mais precoce e essa faceta possibilita o aumento das consequências imediatas da sexualização infanto-juvenil, como é o caso de uma gravidez não planejada, e esta termina por ser um monopólio das meninas.

Os programas de apoio ao adolescente estão quase sempre focados na prevenção da gravidez, e quando esta acontece o foco é sempre a mãe e o bebê,

por isso há uma necessidade de atrelar programas a estratégias, que subsidiem, também, trazer o pai a se sentir ator nesse processo, fazendo com que as responsabilidades paternas se fortaleçam como também as políticas de saúde do adolescente.

A paternidade adolescente é vista como um silêncio social, pois a sociedade não oferece um serviço que vislumbre o adolescer paterno, ao contrario da maternidade nessa faixa etária que não é só socialmente reconhecida, mas também amparada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990).

Paternidade é uma relação construída e reconstruída a todo o momento, e o seu exercício está permeado por um conjunto de práticas diversas inserida nas relações entre as pessoas. No entanto, quando o fenômeno de paternar acontece durante a adolescência, muitas vezes ela é vista como um fator de risco para o crescimento e o desenvolvimento saudável do ser humano (CARRARO et al., 2011).

Nesse sentido o desenvolvimento de ações e estratégias de inclusão dos meninos durante o período de gestação tende a trazer um fortalecimento nos vínculos entre pai e filho, como também uma aproximação do pai adolescente ao serviço de saúde que acaba por ser uma porta de entrada presente-futura na política de saúde do homem.

Dessa forma, estudar a paternidade juvenil é destacar a dimensão relacional prestada a este, pois os serviços de saúde tendem a direcionar suas ações à mãe adolescente, como é o caso do pré-natal. Assim considerar apenas a mãe como merecedora de cuidado é não compreender o processo de paternar, cujo, o pai constitui-se em um membro ativo e participativo na atenção dada ao filho (BUENO et al., 2012).

A lacuna na produção científica voltada a temática de paternidade adolescente é que instiga a curiosidade de desvendar o universo masculino frente à gravidez precoce e contribuir para o acréscimo de estratégias em hebiatria, atrelada ao esclarecimento de dúvidas e mitos sobre uso de métodos contraceptivos, pois a desinformação quanto à forma de utilização se tornam fatores desencadeantes para a reincidência de uma gravidez não planejada.

Embora estudos sobre o tema seja negligenciada por pesquisadores da área da saúde em geral, é sabido que o profissional de enfermagem é o membro da equipe de saúde que estabelece um maior vínculo com clientes devido o seu cuidar

mais direto durante o período do pré-natal e puerpério, então, cabe a esse, planejar estratégias que faça com que o pai adolescente se sinta protagonista desse processo de gravidez juvenil, passando assim, a deixar de ser um período de monopólio feminino, e conseqüentemente criar um maior elo entre pai e filho.

2 OBJETIVOS:

2.1 Geral:

- Analisar a produção científica nacional de 2009 a 2013, acerca das experiências de paternar durante a adolescência.

2.2 Específicos:

- Caracterizar a produção científica nacional revisada quanto ao período de publicação dos artigos, tipos dos artigos e naturezas;
- Identificar predominância das classes sociais descritas nos artigos e faixa etária desses adolescentes;
- Analisar os sentimentos relatados e descritos por adolescentes perante a descoberta da paternidade;
- Analisar os sentimentos dos pais adolescentes após o primeiro ano de vida da criança.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

O estudo agora descrito trata-se de uma revisão da literatura, que se propõe a investigar as vivências de uma paternidade durante a adolescência. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado, constituída principalmente por material impresso como livros e artigos científicos. Todavia em virtude da disseminação de novos formatos de informação essas pesquisas passaram a incluir também material disponibilizado pela internet (GIL, 2010).

Segundo Marconi e Lakatos (2009), nenhuma pesquisa parte sem princípios, já que o pesquisador procura fontes de pesquisas já existentes, documentais e bibliográficas. E com citação das principais conclusões a que outros autores chegaram, permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrando condições ou reafirmando comportamentos e atitudes.

Estudos nesse molde permitem o resumo de pesquisas publicadas, sendo assim um método de bastante importância em várias áreas de estudo dentre elas a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não conseguem concretizar leituras de todo o conteúdo científico disponível, sendo assim, acabam optando por fazer uma leitura de revisões bibliográficas por ser um modelo compactado de vários resultados de estudos e já com uma análise crítica realizada, o que facilita para um consentimento dos leitores e/ou o traçar de um novo raciocínio crítico.

De acordo com Gil (2010), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente em alguns casos. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados dispersos na diferentes fontes.

Para favorecer um melhor andamento de qualquer trabalho é necessário que se trace metas o que também favorece um melhor processo, por isso a construção desse estudo foi traçado como metas a serem cumpridas inicialmente a: Formulação de uma questão norteadora, pois é através dessa que o autor obtém um foco para a pesquisa; Procedimento para seleção de material através da coleta de dados baseada em critérios de inclusão e exclusão; Avaliação dos dados coletados, visto que, muitos estudos possuem os descritores de busca porém não respondem ao que o estudo propõe responder; Análise e interpretação dos resultados, onde se

categoriza os estudos e procura-se iniciar a responder os objetivos e, por fim, a Apresentação dos resultados, momento em que se compacta as ideias e conclusões mais importantes dos estudos analisados.

3.2 Formulação da questão norteadora

No decorrer da vida acadêmica foi possível vivenciar diversas realidades, e o contato com essas realidades às vezes eram tão constantes que possibilitava observar os sentimentos dos protagonistas de cada situação. Uma das experiências mais presentes era o convívio com adolescentes grávidas, no entanto, os momentos com pais adolescentes foram quase raros, o não conhecer o lado do pai adolescente causou uma inquietude a ponto de querer saber o que sente e saber qual a realidade do mesmo.

Nesse sentido a pergunta norteadora partiu da seguinte forma: Quais as experiências vivenciadas por adolescentes frente à realidade de paternidade? Sendo que se entende por “experiências” a ação ou o efeito de experimentar por meio do conhecimento adquirido ou pela prática da observação e/ou até mesmo pelo próprio exercício (FERREIRA, 2010).

3.3 Procedimentos para a seleção do material

Estudos voltados à temática de gravidez na adolescência são atemporais já que são muito abordados por pesquisadores da área da saúde e sociologia, no entanto, a paternidade adolescente parece ser um assunto pouco questionado por estudiosos visto que é um foco de estudo bastante carente com relação as produções científicas.

Sendo assim, após traçar o objetivo de estudo, foi utilizado como fonte de busca do material a ser trabalhado as principais bases de dados da área da saúde no intervalo entre os meses de Abril a Junho de 2014. Para tanto privilegiou-se a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra outras bases, tais como: Adolec, Banco de Dados de Enfermagem (BDEnf), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

Para um melhor direcionamento das buscas utilizou-se palavras-chaves cadastradas no Descritor em Ciências da Saúde (DeCS) sendo assim foram utilizadas como alvo da pesquisa as palavras: Adolescente, Adolescência, Paternidade e Enfermagem.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados de 2009 a 2013; artigos disponíveis na íntegra; artigos publicados em português e artigos que tratem sobre a temática de “Paternidade Adolescente”. O critério de exclusão seria todos os artigos que não se enquadrasse em nenhum dos listados acima.

A busca baseada nos critérios de inclusão consolidou 26 artigos tratando sobre paternidade adolescente, dentre os quais apenas 15 respondiam à questão norteadora e estavam adequados aos objetivos propostos, sendo assim foram submetidos à análise. O Quadro 1 compacta os resultados de busca de acordo com os anos propostos a serem pesquisados.

ANO	Nº de Artigos Encontrados	Descartados	Repetidos	Artigos Incluídos
2009	10	3	3	4
2010	8	2	3	3
2011	5	-	-	5
2012	2	-	-	2
2013	1	-	-	1
TOTAL	26	5	6	15

Quadro 1: Resultados da busca dos artigos.

3.4 Análise do material

Nessa fase da pesquisa é fundamental que o pesquisador padronize o tipo de informação que deseja coletar no material de pesquisa e para isso é utilizado um instrumento para garantir uma melhor análise e avaliação dos estudos pesquisados. Segundo GIL (2010) o instrumento tende a selecionar indivíduos ou estudos pertencentes ao grupo ou temática que se pretende estudar, podendo esse número ser restrito ou abrangente.

Dessa forma, as informações tidas como pertinentes à pesquisa que foram extraídas dos artigos selecionados e inseridas em um instrumento (formulário que de acordo com Gil (2010) pode ser definido como técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as repostas, possibilitando assim a obtenção de dados a partir do ponto de vista do pesquisador.

Para o estudo atual foi utilizado como formulário o (Anexo A) elaborado por Oliveira (2011) e adaptado para o presente estudo. Tal instrumento foi necessário para caracterizar as publicações e extrair os principais resultados destas, que contribuíram para encontrar subsídios para responder a questão norteadora da revisão.

As informações extraídas dos artigos foram: título do artigo, autores, titulação dos autores, ano de publicação, objetivo(s) do estudo, tipo e natureza do estudo, principais resultados encontrados pelos autores e sentimentos e experiências vivenciadas por adolescentes frente à realidade da paternidade.

Os dados qualitativos foram categorizados em três temáticas centrais, a saber: A caracterização da produção científica nacional revisada quanto ao período de publicação dos artigos, tipos dos artigos e natureza; Predominância das classes sociais e faixas etárias que se enquadram esses adolescentes e; Análise dos sentimentos relatados e descritos por adolescentes perante a paternidade.

3.5 Análise e interpretação dos resultados

A análise e interpretação dos resultados foram realizadas por meio de um semi fichamento dos estudos revisados, através da codificação dos artigos identificados como (A e em seguida uma numeração específica para cada um). Dessa forma, foi possível identificar, ao final, os principais sentimentos e experiências vivenciadas pelos adolescentes.

3.6 Aspectos éticos

Por se tratar de pesquisa com material de livre acesso em bases de dados disponíveis na internet, não houve a necessidade de solicitação de parecer em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou autorização por parte dos autores dos estudos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização da produção científica nacional revisada quanto ao período de publicação, tipo e natureza dos artigos.

Após analisar os artigos focalizados na temática de paternidade adolescente foi possível perceber uma maior predominância de publicações nos anos de 2009 (dez artigos, sendo que foram descartados 3 por não se enquadrarem nos objetivos da pesquisa e 3 estavam repetido) e 2010 (oito, sendo que foram descartados 2 e outros 3 estavam repetidos), nos demais anos houve um decréscimo na publicação nacional de estudos na linha de paternidade adolescente, ficando 2011 com 5 (cinco) não sendo nenhum descartado nem repetido, 2012 com 2 (dois) sem descarte e repetição e 2013 com apenas um artigo, sendo que o mesmo foi mantido publicado o que pode ser observado de forma compactada no Gráfico 1.

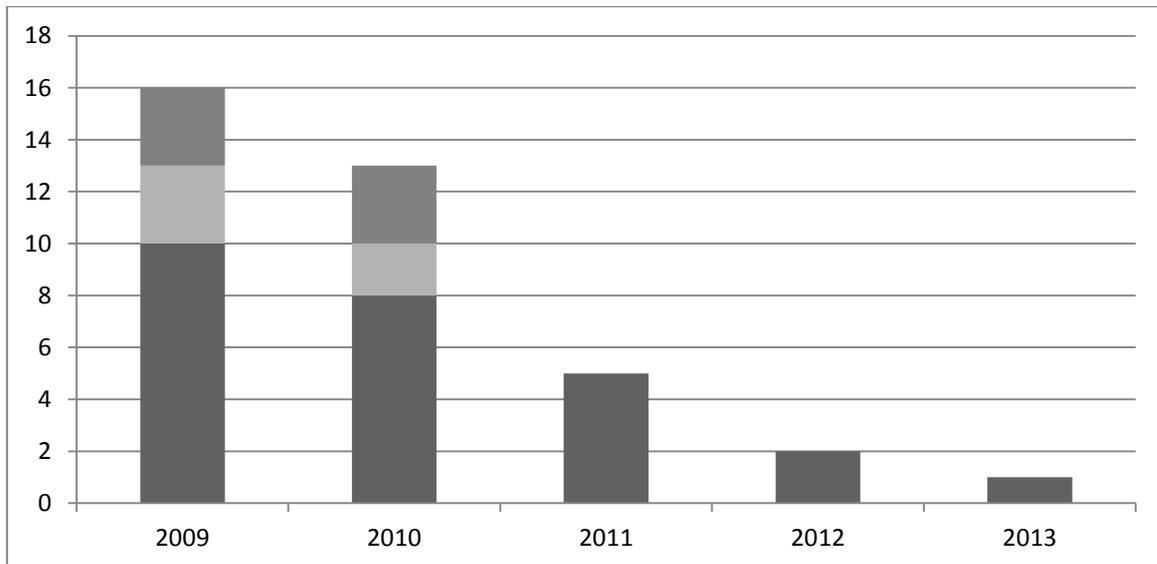


Gráfico 1: Ano de publicação dos estudos analisados sobre paternidade adolescente.

Com relação aos tipos e natureza dos artigos a predominância foi de estudos descritivos de natureza qualitativa 7 (sete), seguida de estudos com abordagem apenas qualitativa 4 (quatro), exploratória/descritiva de natureza qualitativa 2 (dois), os estudos de caso com abordagem qualitativa e os quantitativos com abordagem qualitativa resultaram em um para cada tipo, como pode-se observar no Gráfico que segue.

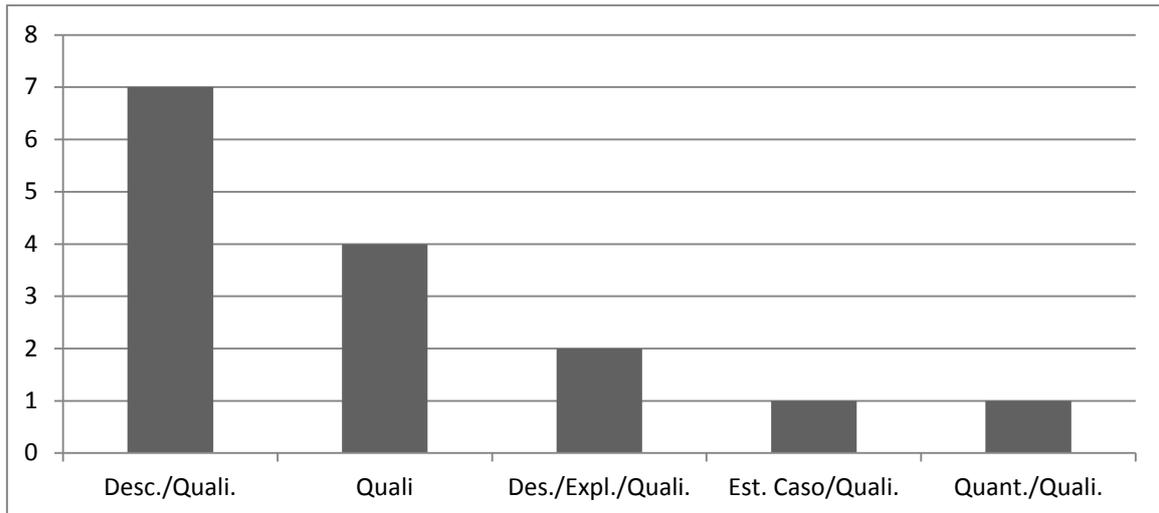


Gráfico2: Distribuição dos artigos quanto ao tipo de estudo e natureza.

Os artigos também foram categorizados de acordo com o ano de publicação, os tipos e natureza dos estudos, expostos no Quadro 2. A categoria profissional com maior número de produção nessa linha foram os profissionais de enfermagem contabilizando 12 (doze) trabalhos, seguido dos profissionais de psicologia com 2 (dois) trabalhos e por fim um trabalho de assistente social do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

2009	2010	2011	2012	2013
3 Estudos descritivos de natureza qualitativa.	2 Estudos descritivos de natureza qualitativa.	2 Estudos descritivos de natureza qualitativa.	1 Estudo exploratório, descritivo de natureza qualitativa.	1 Estudo qualitativo.
1 Estudo de caso de natureza qualitativa.	1 Estudo qualitativo.	1 Estudo exploratório, descritivo de natureza qualitativa.	1 Estudo qualitativo.	
		1 Estudo quantitativo de natureza qualitativa		
		1 Estudo qualitativo		

Quadro 2: Ano de publicação, tipo e natureza dos artigos analisados.

Desse modo, observa-se uma afinidade dos estudos nessa temática por conhecer de forma mais profunda a realidade e os sentimentos dos adolescentes, isso fica evidenciado pela unanimidade da natureza qualitativa em todos os estudos analisados.

4.2 Predominância das classes sociais e faixa etária que se enquadram os adolescentes

A maioria dos jovens participantes das pesquisas pertencia à classe socioeconômica baixa, tendo a mãe como figura de pai e mãe. Desse modo, percebe-se que a forma como cada um se projeta como pai relaciona-se não apenas com o modelo paterno recebido, mas também com outros modelos se baseando em suas mães e avós para educar/criar o próprio filho, assumindo muitas vezes uma postura cuidadora, tradicionalmente considerada feminina (LEVANDOWSK et al., 2009)

Também foi perceptível o abandono escolar dos adolescentes, embora nenhum dos estudos tenha apontado pais analfabetos, mesmo assim, o nível de escolaridade ainda é baixo já que a maior parte dos estudos traz que grande parte dos adolescentes não concluíram o ensino fundamental, outros pararam do término desse nível e poucos alcançaram o ensino médio, não havendo ingresso de nenhum na modalidade de ensino superior, salvo um estudo com universitários que se tornaram pais durante a adolescência, mas só alcançaram o nível superior após passarem pela experiência de ser pai. Segundo Meincke et al., 2011 o abandono escolar por conta própria é fruto da necessidade de trabalhar.

A precisão do adolescente em adentrar precocemente no mercado de trabalho dá-se pelas dificuldades econômicas, visto que a maioria deles não possui vínculo empregatício no ministério do trabalho em decorrência da idade, e do contexto de marginalidade no qual estão inseridos, o que faz com que dependam de apoio familiar como é o caso de continuarem a residir com a família de origem MEINCKE et al., 2011.

No quesito faixa etária foi observado nas pesquisas que os participantes têm uma idade compreendida entre 14 e 19 anos com média entre elas de 16,5 anos, outro ponto avaliado sobre os indivíduos foi à localização geográfica, onde constatou-se que a superioridade é de adolescentes do sul do país já que sete

pesquisas foram desenvolvidas com participantes dessa região, em segundo lugar ficou a região sudeste com quatro estudos, o nordeste ficou em terceiro com três, a região centro-oeste em quarto com apenas dois. De todos os estudos apenas um era multicêntrico e contemplava a região sul com as cidades de Pelotas e Florianópolis, e a região nordeste com a cidade de João Pessoa. No entanto acredita-se que essa informação esteja mais voltada à produção científica de cada região do que com os verdadeiros números de pais adolescentes.

4.3 Análise dos sentimentos relatados e descritos por adolescentes perante a paternidade

A adolescência é uma fase de metamorfose do ser humano. Acrescentar a essa etapa a paternidade é vivenciar um processo de transformações, construções e reconstruções, e uma busca de identidade para este homem ainda adolescente (MEINCK et al., 2011).

Os sentimentos mais relatados perante a descoberta da gravidez da parceira são os de medo e espanto, talvez por ser uma gravidez não planejada e pela imaturidade em assumir a responsabilidade de formar uma família e ser visto como o responsável pelo sustento da mesma, e, ao mesmo tempo, um misto de felicidade pela disposição de muitas vezes serem capazes de transformar a própria realidade em uma experiência positiva.

“Fiquei ‘meio assustado’ com a notícia, pois eu queria ter um filho, mas não naquele momento. Ao mesmo tempo fiquei feliz com a confirmação do teste de gravidez e assim desde o início eu quis assumir”. (A-1)

“A minha reação inicial à notícia da gravidez foi de felicidade, ‘até porque eu não tenho pai’ e quero descontar essa coisa de eu não ter tido pai, eu quero ser, o pai que eu nunca tive entendeu?”. (A-1)

“Eu fiquei com medo porque o pai dela queria me matar, mas pela gravidez fiquei feliz apesar de comentar que ‘nós não queríamos, nós somos muito jovens também’ fico me imaginando como pai trocando fraldas e fazendo o dormir como qualquer pai

carinhoso. O ruim deve ser umas três horas da manhã ele tá chorando e ter que levantar”. (A-4)

“Eu achei que o pai dela ia me matar, que ia mandar ela embora de casa. Ah! Tudo que eu podia imaginar eu imaginei... Os pais dela no início foi difícil, depois eles aceitaram de boa”. (A-5)

“A gente tava junto. Quando foi confirmada a gravidez eu me desentendi com o pai dela e ele me mandou sair de casa. (...) A única pressão é o pai dela. Numa das brigas com ele, ele me bateu, me agrediu. Fui dar queixa na delegacia, pois ele me ameaçou de morte... essa briga com o pai dela, essa pressão faz com que... sinto que está acabando. Ele está conseguindo o que quer... Sempre que eu converso com ela o pai dela dá contra. Hoje em dia os caras não ficam com as gurias porque tem muita pressão dos pais, sogros e fofocas de outras pessoas, todo mundo fica falando... em termos de responsabilidade”. (A-7)

“Foi difícil contar para nossos pais porque o pai dela é muito brabo e ameaçou de tocar ela para fora de casa... e tocou...Fiquei com medo que ele fizesse alguma coisa pra ela ou com o neném”. (A-10)

“Para mim foi uma das melhores coisas que poderia acontecer, pois eu tinha vontade de ter um filho, fiquei muito contente, fez com que aumentasse minha responsabilidade, que eu procurasse um trabalho e fazer meus objetivos acontecerem, e foi bom que tive o apoio de meus pais. Entretanto, logo quando sabemos da notícia é assustador, ser pai nesta idade foi constrangedor, uma experiência muito ruim, cheia de dificuldades e até mesmo sujeita a preconceitos da sociedade”. (A-13)

Pelos relatos acima fica claro que as gravidezes não foram planejadas e por isso são sempre pegos de forma inesperada com a notícia, com isso há uma necessidade de estratégias de trazer os pais adolescentes ao serviço de saúde para vivenciarem e esclarecerem as dúvidas de uma gestação, fazendo com que o sentimento de paternar na prática se torne algo já elucidado.

A família também é algo essencial durante esse processo, apesar da resistência inicial, a notícia de gravidez leva a conclusão da falta de diálogo entre os adolescentes e as famílias das parceiras, o que reflete de forma direta no futuro do relacionamento e na criação do bebê. O preconceito social não é só com a mãe adolescente, mas essa tem, ao menos, uma política implementada que lhe acolha durante esse momento, ao contrário do pai que também passa por esse preconceito de forma omissa pela sociedade.

Outros sentimentos analisados foram quanto à paternidade na prática durante os primeiros meses, onde se observou a doação dos pais no cuidado aos filhos, na criação de vínculos e fortalecimento dos mesmos, pois a maioria dos sujeitos não referiu dificuldade ao desempenharem o papel da paternidade. Por outro lado também, foi perceptível a dificuldade em conciliar as atividades diárias com a experiência de paternar.

“Tô me sentindo bem tô gostando. A paternidade me tirou da rua: eu tô mais caseiro, mais perto deles, tô dando mais atenção pra ele crescer do meu lado, não vou abandonar ela nem ele! E quer saber? Nem tá sendo tão difícil como eu imaginava, eu gosto dele e dela, até ser pai tá sendo legal!”. (A-1)

“É uma experiência diferente, a responsabilidade é bem maior do que antes, porque agora mais do que nunca eu tenho que me esforçar um pouco mais. É diferente, estranho, mas a gente tenta se adaptar. Sinto dificuldade em conciliar a paternidade e as tarefas escolares”. (A-6)

“Ser pai era um sonho, mas veio muito rápido, cedo, eu não queria ter filho cedo assim. Adiei todos os meus planos, mas imaginava que ser pai seria mais difícil do que está sendo, eu achava que ia ser ruim criar, mas tá sendo bom”. (A-9)

A afirmação pelo gostar em desenvolver as atividades paternas se dá pela aceitação do núcleo familiar após o impacto da notícia de gravidez, é como se a criança chegasse para aquebrantar alguma mágoa que ainda tivesse ficado. A partir do nascimento dos filhos, a responsabilidade passa a ser maior para os genitores, por isso a dificuldade de conciliação de atividades de trabalho e escola, e isso é o que acaba por refletir na evasão escolar, e na adesão ao mercado de trabalho sem

vínculos empregatícios o que pode ser afirmado com a expressão dos sentimentos com o passar do tempo.

Também foi avaliado se houve mudanças nesse sentimento de doação ao cuidado dos filhos com o passar dos anos, para observar as possíveis mudanças de postura dos pais após os momentos de euforia dos primeiros contatos. Como também a continuidade de outras obrigações diárias.

“Meu filho é tudo pra mim, mas a mãe dele tem me causado problemas já falei: Se da próxima vez vocês vierem aqui e eu não estiver trabalhando a culpa é dela que não me deixa ir trabalhar sexta-feira à noite. Ela pensa que vou para o som”. (A-6)

“Eu gosto de brincar com minha filha, ver ela crescer, cada dia ela me ensina mais. O problema agora é o emprego ai a mãe dela não entende até ontem foi lá em casa e se avançou em mim, se agarrou, bateu nas minhas costas. Eu não quis bater nela. Agora nós estamos vivendo separados.” (A-6)

“Pressão eu não tenho nenhuma né? Porque a vida pessoal eu não levo pra vida do trabalho, uma coisa é bem diferente da outra. Não tem pressão da família, todo mundo apoia e continuo gostando de brincar com ela.” (A-7)

“Nós passamos o tempo todo juntos... Daí eu falo: não, isso não tem risco por que é entre dois, né? Eu gostando dela e ela de mim e da criança, eu sendo cabeça no lugar, trabalhando e querendo subir na vida... não fumo, não bebo não tenho nenhum tipo de vício, acho que vai continuar dando certo”. (A-12)

“Esta experiência aconteceu num momento ruim, na adolescência, veio muito cedo, tive que deixar de estudar para poder trabalhar, ter mais responsabilidade. Apesar disso, enfrentei numa boa, com a cabeça erguida, cumprindo minha responsabilidade, ainda levando em consideração as dificuldades encontradas no início, mas o apoio dos meus pais que foi de grande importância. No início fiquei com vergonha, triste, me afastei dos meus amigos que riam de mim; o convívio comigo mesmo mudou, passei a me sentir preso comigo mesmo. Depois veio a satisfação, fiquei feliz da vida, porque tinha gerado uma vida, aí veio coisas boas, pra mim até agora tá tranquilo, continuamos bem”. (A-13)

Depois de algum tempo os relacionamentos começaram a se fragmentar pelas questões socioeconômicas, já que o emprego sem vínculo no ministério do trabalho devido à idade e sem uma qualificação profissional por conta do pouco tempo de estudo, repercute no tempo em que duram no nas atividades trabalhistas, sendo assim, iniciam os conflitos que culminam em uma ruptura dos relacionamentos e afastamento do pai adolescente do convívio com a criança.

Os sentimentos paternos permanecem, mesmo com o passar do tempo, o que altera são os relacionamentos que quase sempre não eram fixos e mudaram de categoria a partir da notícia da gravidez e da pressão dos familiares em assumirem relação. Portanto, a construção de uma convivência exitosa entre o pai adolescente e a mãe do seu filho precisa ter pilares sólidos, como o apoio familiar, dos serviços de saúde, a importância da rede social de apoio e de políticas públicas na tentativa de reduzir a evasão escolar possibilitando um melhor vínculo empregatício, além de favorecer a diminuição gradativa da reincidência de paternidade durante a adolescência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos estudos percebeu-se que os resultados conversam entre si, já que a natureza dos estudos foi unânime, a classe social a qual pertencia os adolescentes era predominantemente de baixa renda, a faixa etária era de 14 a 19 anos com média entre elas de 16,5 anos, a escolaridade não concluída e a evasão escolar também foi bastante enfatizada em todos os artigos, além dos sentimentos de medo, espanto e preconceito citados em vários depoimentos.

Perceber que a maioria das pesquisas foi desenvolvidas por profissionais de enfermagem também foi bem interessante, visto que apesar desses profissionais demonstrarem empenho em desenvolver pesquisas voltadas sobre o tema de paternidade adolescente, não foram citadas estratégias de enfrentamento e/ou melhor tática de implementação da política do adolescente, de modo a traçar metas a fazer com que o pai adolescente também se sinta protagonista durante o período de gestação, para possíveis elucidações de dúvidas sobre esse período.

A família foi outro ponto bastante enfatizado, visto tamanha resistência por parte dos pais das parceiras dos adolescentes. Como também a ausência da figura paterna dos sujeitos da pesquisa, o que em sua maioria ficou percebida como um ponto positivo pela capacidade de conversão dessa ausência em presença e doação de cuidados na vida dos filhos, visto que se tornaram pais cuidadores e presentes, diferentemente dos seus próprios pais, que foram ausentes em suas vidas. Sendo assim, os estudos corroboram entre si indicando que pais adolescentes, tendem a apresentar uma relação emocional e/ou fisicamente distante com o próprio pai.

A partir dos achados do presente estudo ficou evidente que tanto a adolescência como a paternidade evocam a história pessoal dos genitores, promovendo uma reavaliação das relações (reais e fantasiadas) com os próprios pais, auxiliando na elaboração do novo papel parental, como foi vista nos relatos isso não foi um fator que interferisse na criação dos filhos de pais adolescentes.

Apesar da qualidade dos estudos ainda se nota uma lacuna científica em relação ao pai adolescente, pois a gravidez na adolescência é um assunto sempre muito debatido, mas trazendo como foco a mãe adolescente, portanto é importante a busca pelo conhecimento das ânsias do pai adolescente, pois por mais que a maternidade adolescente ainda gere preconceito social o que é visto é que as

políticas de saúde possuem eixos direcionados para o acolhimento da mãe adolescente, ao contrário do pai que se vê sem uma “porta” de entrada visível nesse sistema, conduzindo assim a sua falta de informação, negligência social, pressão familiar o que culmina na evasão escolar e conseqüente um vínculo empregatício repleto de instabilidade.

O profissional de enfermagem torna-se o alvo da responsabilidade em desenvolver ações de hebiatria, embasadas no PROSAD, com vistas a trazer o jovem adolescente a se fazer presente nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBS), por ser o trabalhador em saúde que se encontra mais próximo da população e que ao mesmo tempo tem a autonomia para gerenciar o desenvolvimento de ações em saúde.

Nos estudos analisados vários enfermeiros citaram como dificuldades no desenvolvimentos de ações em saúde focadas no adolescente o desenvolvimento de trabalhos extramuros, a articulação entre diversos setores da saúde e educação, a conexão de outros programas com o PROSAD, a forma de ganhar a confiança do adolescente, visto que o trabalho em comunidades o pessoal se conhece e os adolescentes temem pelo vazamento de informações, pois não existe uma capacitação e sobre o adolescente não havendo muitos suportes técnicos como se observa em outros programas disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS).

Apesar de todas as dificuldades supracitadas, nota-se o desenvolvimento ainda tímido em relação ao apoio do pai adolescente como foi o caso de programas citados em 2 (dois) dos artigos analisados, um deles é o Programa de Apoio ao Pai Adolescente (PAPAI), que visa garantir a aceitação da paternidade não planejada e o esclarecimento de dúvidas, o outro é o Pré-Papai programa embasado no pré-natal que garante a elucidação das interrogações do período gestacional e puerpério.

A carência de estudos que verse sobre o tema foi a principal dificuldade encontrada para a construção desse trabalho, já que é incapaz se fazer uma revisão de literatura sem produção literária disponível. Percebe-se um quantitativo maior de pesquisas sobre o assunto que foram desenvolvidos na década de 90, no entanto os últimos 5 anos tem deixado a desejar o que se demonstra realmente um silêncio social e uma lacuna científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990.

_____. **Política de Saúde do Adolescente**. 2ª ed. Brasília, 1996.

BUENO, et al. Paternidade na adolescência: a família como rede social de apoio. **Texto e Contexto Enferm**. v. 21, n. 2, p. 313-319, 2012.

CARRARO et al. Conhecimento acerca da família do pai adolescente observado por meio do genograma. **Texto e Contexto Enferm**. v. 20, n. Esp., p. 172-177, 2011.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 8 ed. Rio de Janeiro: Positiva, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONTIJO et al. Pai é aquele que está sempre presente: significados atribuídos por adolescentes à experiência da paternidade. **Rev. Eletr. Enfe**. v. 13, n.3, p. 439-448, 2011. <<<http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n3/v13n3a09.htm>>> Acesso em 19 de Maio de 2014, às 22:12.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php>. Acesso em 22 de Dezembro de 2013.

Índice de gravidez na adolescência no Piauí está acima da média nacional.

Disponível em:<<<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2013/07/indice-de-gravidez-na-adolescencia-no-piaui-esta-acima-da-media-nacional.html>>> ,acessado em 27 de Novembro de 2013, às 1:43.

LEVANDOWSK et al. O processo de separação e individualização em adolescentes do sexo masculino na transição para a paternidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 22, n. 3, p. 353-361, 2009.

LUZ, A.M.H., BERNI, N.I. O. Processo da Paternidade na Adolescência. **ReBEn**. v.63, n.1, p. 43-50, 2010.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEINCKE et al. Perfil sociodemográfico e econômico de pais adolescentes. **Rev. enferm. UFRJ**. v. 19, n.3, p. 452-456, 2011.

_____. Redes sociais de apoio à paternidade na adolescência: um estudo multicêntrico. **Rev.enferm.saúde,Pelotas**. v. 1, p.33-38, 2011.

MELO et al. Repercussões da paternidade na vida do adolescente. **Rev. RENE.** v. 13, n.2, p.261-268.

OLIVEIRA, A.S.S. **Fatores de risco cardiovascular modificáveis em enfermeiros:** revisão integrativa da literatura de 2006 a 2010 (Especialização em Enfermagem do Trabalho)- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

PAULA et al. A paternidade na adolescência e seu significado entre os jovens universitários que a vivenciaram. **Investigação.** v. 11, n. 6, p. 5-12, 2011.

APÉNDICE

APÊNDICE A – Formulário para levantamento de dados da revisão

Título do artigo:
Autores:
Natureza:
Ano de publicação:
Objetivo (s):
Tipo de estudo:
Perfil sócio econômico dos entrevistados:
Principais resultados encontrados pelos autores:
Sentimentos e realidades vivenciadas pelo pai adolescente:

*Adaptado de Oliveira 2011